

11 Arrastada foi a tua soberba até aos Infernos, cahio por terra o teu cadaver: de baixo de ti se estenderá por cama a polilha, e a tua coberta serão os bichos.

12 Como cahiste do Ceo, ó Lucifer, tu que ao ponto do dia parecias tão brilhante? como cahiste por terra tu, que férias as nações?

13 Que dizias no teu coração: Subirei ao Ceo, exaltarei o meu Throno acima dos astros de Deos, assentar-me-hei no monte do Testamento, aos lados do Aquilão.

14 Subirei acima da altura das nuvens, serei semelhante ao Altissimo.

15 E com tudo no Inferno serás precipitado até ao profundo do lago:

16 Os que te virem, se inclinarão para ti, e te contemplarão, dizendo: Acaso he este aquelle homem, que metteo em confusão a terra, que fez estremecer os Reinos,

17 Que poz o mundo em solidão, e destruiu as suas cidades, o que não abriu o carcere aos seus cativos?

18 Todos os reis das nações universalmente dormirão no meio da sua gloria, cada hum foi depositado no seu jazigo.

19 Mas tu foste arrojado longe do teu sepulchro, como hum tronco inutil, manchado, e confundido com aquelles, que forão mortos á espada, e descêrão ás funduras do lago, como hum podre cadaver.

20 Não terás consorcio com elles, nem ainda na sepultura: porque tu deitaste a perder a tua terra, tu fizeste perecer o teu povo: nunca já mais será nomçada a relé dos pessimos.

21 Preparai seus filhos para huma morte violenta, por causa da iniquidade de seus pais: elles não se levantarão, nem herdarão a terra, nem encherão de cidades a face do mundo.

22 E levantar-me-hei contra elles, diz o Senhor dos exercitos: e perderei o nome de Babylonia, e as suas reliquias, e o renovo, e a progenie, diz o Senhor.

23 E reduzi-la-hei a huma possessão d'ouriços, e a lagoas d'aguas, e varrê-la-hei gastando-a com a vassoura, diz o Senhor dos exercitos.

24 Jurou o Senhor dos exercitos, dizendo: Por certo que assim como eu pensei, assim será: e do modo que o tracei na mente,

25 Assim acontecerá: Que eu quebrante na minha terra o Assyrio, e nos meus montes o pize aos pés: e ser-lhes-ha tirado o jugo d'elle; e o peso d'elle se descarregará dos hombros d'elles.

26 Este he o designio que eu formei sobre toda a terra, e esta he a mão alçada sobre todas as nações.

27 Porque o Senhor dos exercitos he o

que fulminou este decreto: e quem no poderá invalidar? tambem a sua mão está alçada: e quem a fará apartar?

28 No anno, em que morreo o Rei Achaz, foi este peso annunciado:

29 Não te alegres tu, Filisthéa, toda, por se ter esmigalhado a vara do que te feria: porque da estirpe da cobra sahirá o basilisco, e o que d'elle nascer absorberá as aves.

30 E serão apascentados os primogenitos dos pobres, e os pobres repousarão com segurança: e farei morrer de fome a tua raiz, e acabarei de huma vez com as tuas reliquias.

31 Dá os teus uivos, porta, grita, cidade: por terra se acha toda a Filisthéa: porque do Aquilão virá a fumo, e não ha quem escape ao seu exercito.

32 E que se responderá então aos mensageiros das nações? Que o Senhor fundou a Sião, e que n'elle mesmo esperarão os pobres do seu povo.

CAPITULO XV.

Vinganças, que o Senhor exercitará contra os soberbos Moabitas. Desolação e ruína do seu paiz.

PESO de Moab. Porque de noite foi assolada Ar Moab, emmudeceo: porque de noite foi demolida a muralha de Moab tambem emmudeceo.

2 Subio a casa, e Dibon aos altos para chorar sobre Nabo, e sobre Médaba, Moab uivou: em todas as suas cabeças haverá calva, e toda a barba será rapada.

3 Em suas encruzilhadas se acharão vestidos de sacco: sobre os seus têlhados, e nas suas praças todo o alarido se trocou em pranto.

4 Gritará Hésebon e Eleále, até Jasa foi ouvida a voz d'elles. Sobre isto uivarão os armados de Moab, a sua mesma alma dentro de si dará urros.

5 O meu coração clamará á vista de Moab, os seus ferrolhos irão fugindo até Segór novilha de tres annos: porque pelo oiteiro de Luith subirá chorando, e no caminho d'Oronaim levantarão a voz em ais de contrição.

6 Porque as aguas de Nemrim serão desamparadas, por quanto seccou-se a herva, não vingarão as plantas, murchou-se toda a verdura.

7 Segundo a grandeza da obra, assim será a sua visita:ervallos-lião para a torrente dos salgueiros.

3 Porque se fez ouvir o clamor em torno dos confins de Moab: chegarão até Gallim os seus urros, e até ao Poço d'Elím se estendeo o seu clamor.

9 Por quanto cheias ficarão de sangue as aguas de Dibon: pois enviarei sobre Dibon hun accrescimos: leões contra aquelles de

Moab, que escaparem, e contra as reliquias de terra.

CAPITULO XVI.

Cordeiro enviado de Moab. Soberba dos Moabitais: sua proxima assolação.

ENVIA, Senhor, o cordeiro dominador da terra, mandado da pedra do deserto, ao monte da filha he Sião. ✠

2 E acontecerá isto: Que assim como he a ave que foge, e os passarinhos que voão do ninho, assim serão as filhas de Moab na passagem do Arnon.

3 Toma conselho, convoca huma Junta: põe como noite a tua sombra no meio dia: esconde os que fogem, e não entregues os vagabundos.

4 Comtigo habitarão os meus fugitivos: tu, ó Moab, serve-lhes de guarida em que se escondão da presença do devastador: por quanto feneceo o pó, consumido ficou o miseraval: acabou já o que pizava a terra.

5 E será estabelecido hum throno em misericórdia, e sobre elle se assentará em verdade no tabernaculo de David quem julgue e procure o juizo, e promptamente dê a cada hum o que he justo.

6 Temos ouvido a soberba de Moab, elle he soberbo em extremo: a sua soberba, e a sua arrogancia, e a sua indignação são maiores que a sua fortaleza.

7 Por isso Moab uivará para Moab, todo elle universalmente dará urros: áquelles, que se jactão das suas muralhas de ladrilho cozido, annunciai as pragas que os ameação.

8 Porque os arredores d'Hésebon estão desertos, e os Principes das Nações talarão a vinha de Sábama: as suas varas chegarão até Jazer: ellas andarão vagabundas pelo deserto, os seus arrebentos que forão deixados, passarão á outra banda do mar.

9 Por esta causa chorarei com o pranto de Jazer a vinha de Sábama: embriagar-te-hei com as minhas lagrimas, Hésebon, e Eleále: porque sobre a tua vindima, e sobre a tua messe arremeteo a voz dos pizadores.

10 E será tirada a alegria e a exultação do Carmelo, e nas vinhas ninguem exultará, nem mostrará jubilo. Não pizará vinho no lagar o que tinha costume de o pizar: tirei já a voz dos pizadores.

11 Por isto soará o meu ventre a Moab como cithara, e as minhas entranhas á muralha de ladrilho cozido.

12 E acontecerá isto: quando se deixar ver o que Moab trabalhou sobre suas alturas, entrará nos seus Sanctuarios para orar, e nada alcançará.

13 Esta he a palavra, que o Senhor fallou a Moab des de então:

14 E agora fallou o Senhor, dizendo: Em tres annos, como se fossem annos de mercenario, será tirada a gloria de Moab com

todo o seu numeroso povo, e ficará pequeno e diminuto, de nenhum modo grande.

CAPITULO XVII.

Ruina de Damasco. Assolação de Samaria. Restos de Israel convertidos ao Senhor.

PESO de Damasco. Eis-ahi que Damasco deixará de ser cidade, e será como hum montão de pedras n'uma ruina.

2 As cidades d'Aroer serão abandonadas aos rebanhos, e estes repousarão alli, e não haverá quem os espante.

3 E cessará o adjutorio da parte d'Ephraim, e o Reino depois da ruina de Damasco: e as reliquias da Syria serão como a gloria dos filhos d'Israel: diz o Senhor dos exercitos.

4 E acontecerá isto n'aquelle dia: ficará attenuada a gloria de Jacob, e a gordura de sua carne emmagreçará.

5 E será como o que na seifa ajunta o que ficou por segar, e a sua mão colherá as espigas: e será como o que busca as mesmas espigas no valle de Rafaim.

6 E ficará n'elle hum como racimo de rabisco, e como quando no varejo da oliveira restão na ponta de hum ramo duas ou tres azeitonas, ou quatro ou sinco dos seus fructos no alto da arvore; diz o Senhor Deos d'Israel.

7 N'aquelle dia se humilhará o homem ao seu Creador, e olharão os seus olhos para o Santo d'Israel:

8 E não se inclinará diante dos altares, que fizerão as suas mãos: nem tornará a olhar para os bosques e templos, obras que fabricarão os seus dedos.

9 N'aquelle dia as cidades da sua fortaleza serão desamparadas como os arados, e as searas que forão abandonadas á vista dos filhos d'Israel, e assim ficarás despovoada.

10 Porque te esqueceste de Deos teu Salvador, e não te lembraste do teu forte Defensor: por isso plantarás huma boa planta, e semearás hum grão estrangeiro.

11 No dia da producção do que plantares sahir-te-hão labruscas, e de manhã florecerá a tua semente: a messe te foi tirada no dia da herança, e doer-te-ha isto gravemente.

12 Ai da multidão de numerosos Povos, semelhante ao estrondo do resoante mar: e desgraçado o tumulto das gentes, que he bem como o sonido de muitas aguas.

13 Os Povos soarão bem como o sonido d'aguas d'inundação, e increpal-lo-ha, e fugirá para longe: e será arrebatado bem como a poeira dos montes pelo impulso do vento, e como hum redemoinho diante da tempestade.

14 No tempo da tarde eis-que tambem haverá turbação: no da manhã, igualmente nao subsistirá. Esta he a herança d'aquelles, que nos destruirão, e a sorte dos que nos saqueão.